



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Crianças Dependentes De Tecnologias: Por Que É Tão Difícil Desospitalizar?

Autores: ALINE DO CARMO ROSA (HOSPITAL MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES),
SÂMARA MIRANDA NACUR NAGEM (HOSPITAL MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES)

Resumo: Introdução: As CDT, são crianças com condições crônicas complexas de saúde em que a tecnologia é utilizada para suprir uma limitação física ou perda de função vital. Entre as principais tecnologias empregadas neste grupo, destacam-se a traqueostomia, gastrostomia, shunt ventrículo-peritoneal, suporte ventilatório e os cateteres de longa permanência. O objetivo do cuidado a esse grupo de crianças passa pela melhoria da qualidade de vida e saúde, buscados através do desenvolvimento funcional e cognitivo, aumento do tempo fora do hospital e aumento do convívio escolar e comunitário. Tais objetivos devem estar também associados a minimização dos riscos de exacerbações crônicas, severidade de eventos agudos, dor, sofrimento e sobrecarga familiar. A desospitalização é, de modo geral, o processo de transição de cuidados em saúde do cenário hospitalar para outro tipo de assistência.
Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo de elencar fatores que dificultam o processo de desospitalização de crianças dependentes de tecnologias. É sabido que a desospitalização desses pacientes pediátricos reflete um esforço em integrar assistência de alta complexidade e cuidado domiciliar. Tal esforço é fundamental na promoção da qualidade de vida, segurança e eficiência no manejo desses pacientes.
Metodologia: O estudo proposto, do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, qualitativa para discussão sobre os entraves à desospitalização de pacientes pediátricos dependentes de tecnologias.
Resultados: A desospitalização traz um benefício incontestável para a criança e seus familiares e para a unidade hospitalar. Entretanto, para um processo adequado é necessário um programa que dê enfoque a todas as dimensões e interfaces. O principal obstáculo encontrado nesse processo é estrutural: o desamparo por parte do Estado. Crianças dependentes de tecnologias requerem cuidados especializados durante todo o seu ciclo de vida, e as políticas públicas têm caminhado no sentido de proteção a esses indivíduos, no entanto ainda há uma desassistência considerável e muitas vezes essas crianças encontram-se desprovidas de pessoal capacitado, transporte, medicamentos, insumos, alimentação adequada, equipamentos e serviços de atenção domiciliar, o que leva a morosos processos judiciais. Um grande imbróglgio relacionado a desospitalização de CDTs é a escassez de políticas públicas que abranjam essa população. A vulnerabilidade social devido a condição de saúde é ainda mais agravada devido ao fato de que a assistência no domicílio reduz os custos hospitalares mas aumenta os gastos financeiros para a família.
Conclusão: É ponto crítico nessa discussão a necessidade de políticas públicas mais abrangentes visto que muitas famílias ainda enfrentam desafios relacionados ao acesso à medicamentos, insumos, transporte especializado e serviços de atenção domiciliar. É urgente, portanto, fortalecer a articulação entre os setores da saúde pública, assistência social e justiça, garantindo os direitos desses pacientes.